

Campanela acredita em avanço

O 1º suplente da bancada do PMDB-DF e membro da executiva regional do partido, Marco Antônio Campanela, acredita que o substitutivo do senador José Richa que defende a autonomia parcial do DF, é um avanço em relação à posição inicial da Constituinte, de não se relevar a questão das eleições diretas em Brasília, para todos os níveis.

Segundo ele, a limitação do projeto está no voto distrital que permite a intervenção do governo federal devido à vinculação da Secretaria de Segurança Pública e do Poder Judiciário à União. Nestas circunstâncias, o DF estaria facilmente sujeito a intervenções federais, consequências de uma autonomia parcial. Para Campanela, essas limitações só são válidas como negociação entre constituintes que, inicialmente, não aceitavam a autonomia do DF, e para apoiar essa idéia exigiram ajustes na proposta de autonomia política.

Outro ajuste que deve ser feito no substitutivo do senador José Richa, segundo Campanela, é o

aumento de vagas na Câmara Distrital. O substitutivo fixa o número de cadeiras na Câmara correspondente ao dobro do número de vagas existentes na Câmara dos Deputados, num total de oito. As 16 vagas para Câmara Distrital não seriam representativas, por serem poucas, afirma Campanela. Ele defende para as eleições do DF o voto distrital misto, que abrange o voto distrital e o voto proporcional. O voto distrital implica na escolha de um só candidato por cidade-satélite, após apresentação da lista de todos os candidatos de cada partido. No voto proporcional, seriam eleitos os candidatos que tivessem maior número de votos, podendo cada partido eleger mais de um candidato. Os eleitos iriam compor a Câmara Distrital.

A autonomia do DF, para Campanela, é uma das principais questões que hoje, preocupa o PMDB, além dos problemas econômicos do país. Segundo observa, a questão deixa em segundo plano as eleições para "diretas-já" em 88. Campanela é a favor das eleições em 15 de novembro de 89.